



**ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS
DE VAGOS**

Relatório

**Conta de Gerência
e
Parecer do Conselho Fiscal**

EXERCÍCIO DE 2013



ÍNDICE

	Pág.
--- Convocatória	3
--- Constituição dos Órgãos Sociais	4
--- Relatório da Direção	5
--- Conta de Gerência 2013	21
--- Parecer do Conselho Fiscal	36
--- Aprovação	44



Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

João Pedro Dionísio Mateus, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos vem, nos termos do disposto no n.º2 do artigo 47.º, e para os efeitos constantes na alínea c) do n.º 2 do artigo 46.º dos Estatutos, convocar os Associados para a Sessão ordinária desta Assembleia, que se realizará no próximo dia **08 de março de 2014**, neste quartel-sede, com início às **14.30 Horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Distinções Honoríficas – Apreciação e votação de proposta da Direção.
2. Discussão e votação do Relatório e Conta de Gerência do ano de 2013 e respetivo parecer do Conselho Fiscal.
3. Outros Assuntos de interesse para a Associação.
4. Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2014/2017.
 - a) Conforme o n.º2 do artigo 71.º, as listas concorrentes aos Órgãos Sociais, a submeter a sufrágio, deverão ser apresentadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, na Sede da Associação, até 10 dias antes da realização da Assembleia Geral Eleitoral.
 - b) A mesa eleitoral será constituída aquando da abertura deste ponto e estará em funcionamento por um período de uma hora ou até existirem na sala associados em condições de exercerem o seu direito de voto.

Nos termos do artigo 48.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos sócios. Não se verificando tal condição, a Sessão terá início, em segunda convocação, meia hora mais tarde, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, qualquer que seja o número de associados presentes.

Vagos, 17 de fevereiro de 2014
O Presidente da Assembleia-Geral

João Pedro Dionísio Mateus



ORGÃOS SOCIAIS

Eleitos para o Triénio 2011/2014

Em exercício em 31-12-2013

	<u>ASSEMBLEIA GERAL</u>	<u>SÓCIO N°</u>
Presidente	João Pedro Dionísio Mateus	187
Vice-Presidente	Armando Gonçalves Martins Viana	1443
Secretário	Luis Sarabando da Rocha	4397
	<u>DIREÇÃO</u>	
Presidente	Ricardo Jorge Almeida Lopes N. Fernandes	3429
Vice-Presidente	Nelson António Silva Simões	3553
Tesoureiro	Fernando Jorge dos Santos Moreira da Silva	4508
Secretário	Cláudia Teresa Condeço da Rocha	3790
Vogal	António Manuel Lopes das Neves	4511
	<u>CONSELHO FISCAL</u>	
Presidente	João Mário Sarabando da Rocha Fernandes	3633
Vice-Presidente	Alexandre Jorge da Silva Ferreira	3782
Secretário	João Mário Martins	1763



Associados

Assunto: Relatório e Conta de Gerência do Ano de 2013

Nos termos dos estatutos registados no Cartório Notarial de Vagos, sob o nº 191-B, em 20 de Janeiro de 2009, publicados em Diário da República, ao abrigo do artigo 55º, alínea c), a Direção vem apresentar, para depois submeter à aprovação da Assembleia Geral desta Associação, o Relatório da Direção, Conta de Gerência e parecer do Conselho Fiscal.

Entendemos que o Relatório de Gerência de uma Associação é um documento que deve transmitir com o máximo de exatidão e informação um ano de gestão, podendo ou devendo mesmo, sempre que possível, recorrer a mapas onde se possa fazer um comparativo dos diversos anos, para que dessa forma os Associados entendam a evolução dos tempos.

A Conta de Gerência, essa sim é feita por um Técnico de Contas da nossa praça, mantendo assim uma isenção e um rigor contabilístico dentro do enquadramento legal em vigor.

Vagos, 08 de março de 2014



RELATÓRIO

A Direção vem por este meio prestar contas aos Associados.

É altura de refletirmos e analisarmos o trabalho desenvolvido no último ano, que é fruto da dedicação constante no fortalecimento da nossa Associação.

Tudo isto foi possível, devido ao constante trabalho realizado em equipa, que envolveu os Órgãos Sociais e os elementos do Corpo de Bombeiros.

Como sempre dizemos e nunca nos cansamos de repetir mais e melhor poderia ter sido feito, é uma verdade inquestionável.

Não somos perfeitos, mas tudo o que fizemos foi com dedicação e paixão por esta casa e por esta causa tão nobre.

É hora de dar lugar a outros tão ou mais competentes, tão ou mais dedicados, mas necessariamente apaixonados e mais disponíveis.

Para que os Associados tenham uma noção da obra realizada em 2013, passamos a explicar as ações desenvolvidas sectorialmente, como segue:

1. Comparação financeira da última década;
2. Instalações;
3. Quadro de Pessoal Permanente;
4. Viaturas e outros equipamentos;
5. Operacionalidade;
6. Ação de âmbito social;
7. Atividades realizadas em 2013;
8. Agradecimentos;
9. Considerações Finais;
10. Fim de mandato.

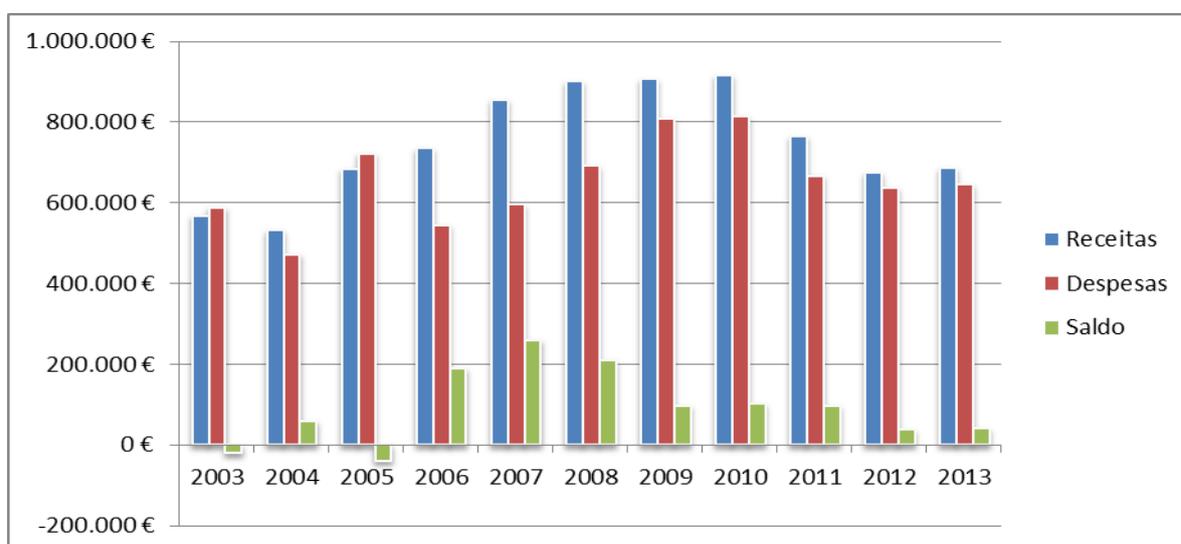
1 - COMPARAÇÃO FINANCEIRA DA ÚLTIMA DÉCADA

Para melhor se analisar a situação financeira da última década apresentamos dois quadros onde podemos comparar as receitas e as despesas relativas a esse período de tempo, assim como as principais fontes de receita.

Completamos a informação com dois quadros onde se podem ver os subsídios atribuídos e as verbas para a comparticipação de viaturas novas, quer pela ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Civil quer pela Câmara Municipal de Vagos.

MAPA DE RECEITAS E DESPESAS 2003-2013					
Anos	Receitas	Despesas		Saldo	
		(1)Sem Dep./Amor.	(2)Deprec./Amort.	(1)Sem Dep./Amor.	(3)Após Deprec./Amort.
2003	567.833,54	588.437,76	0,00	-20.604,22	-20.604,22
2004	531.601,99	472.377,45	0,00	59.224,54	59.224,54
2005	683.190,98	722.268,41	121.646,37	-39.077,43	-160.723,80
2006	734.264,71	544.698,06	131.921,94	189.566,65	57.644,71
2007	854.993,03	595.433,31	150.871,41	259.559,72	108.688,31
2008	900.198,07	691.032,78	181.409,20	209.165,29	27.756,09
2009	906.210,32	809.419,03	202.171,00	96.791,29	-105.379,71
2010	915.755,92	814.261,31	214.895,02	101.494,61	-113.400,41
2011	764.283,69	667.270,25	220.638,41	97.013,44	-123.624,97
2012	674.176,22	636.280,27	223.821,98	37.895,95	-185.926,03
2013	685.421,65	645.379,53	210.583,33	40.042,12	-170.541,21

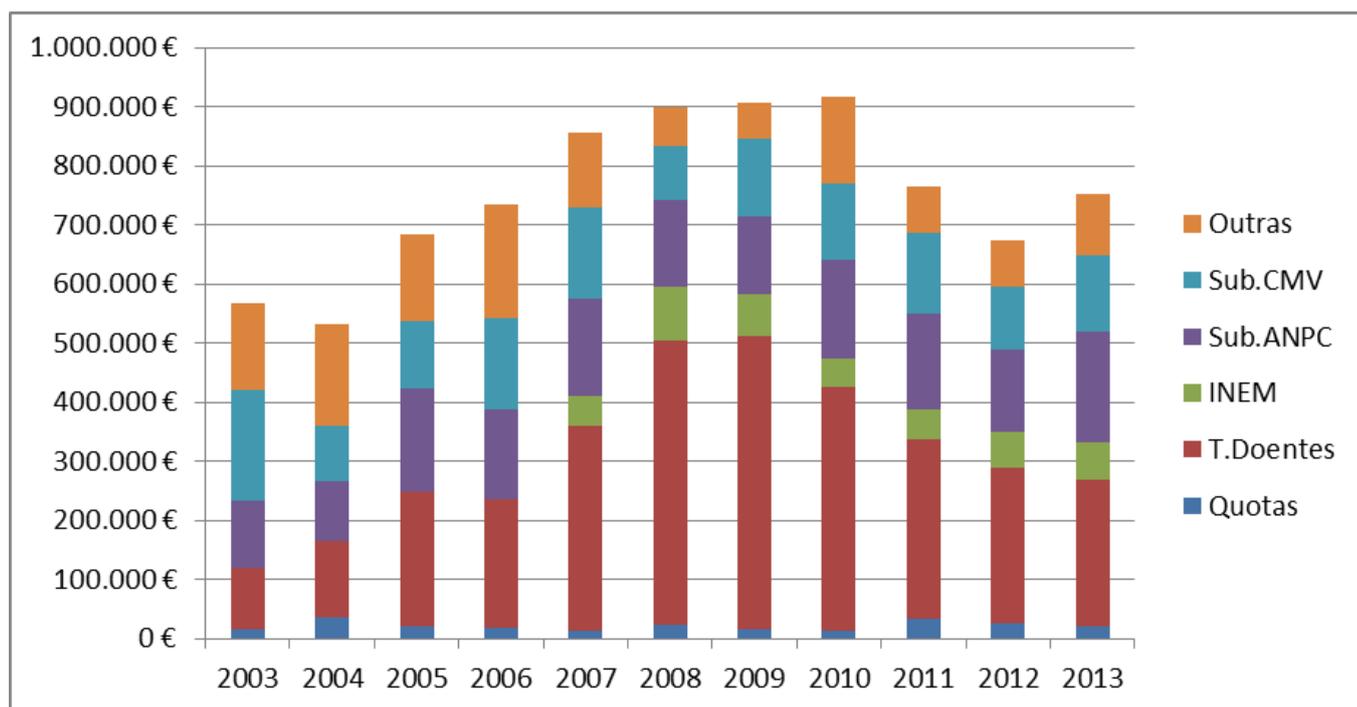
1- Sem Depreciação / Amortização ** 2- Depreciação / Amortização ** 3- Após Depreciação / Amortização



Mapa Receitas e Despesas sem Depreciação / Amortização

PRINCIPAIS FONTES DE RECEITA 2003 - 2013

Anos	Cobrança de Quotas	Prestação Serviços Saúde		Subsídio da ANPC	Subsídio da C M Vagos	Outras Receitas
		Transporte Doentes	INEM			
2003	16.855,00	103.107,96	Inc. Sub. ANPC	112.486,18	188.007,00	147.377,40
2004	35.960,00	129.426,01	Inc. Sub. ANPC	100.611,47	92.970,00	172.634,51
2005	21.090,80	226.776,92	Inc. Sub. ANPC	175.120,96	115.201,28	145.001,02
2006	18.321,00	217.002,13	Inc. Sub. ANPC	152.328,24	154.004,82	192.608,52
2007	12.680,00	346.561,09	52.044,80	162.987,23	156.032,03	124.687,88
2008	22.880,00	480.210,39	91.482,80	148.698,77	90.000,00	66.926,11
2009	16.735,00	494.931,82	71.209,00	132.333,07	131.077,78	59.923,65
2010	12.275,00	414.222,29	46.281,54	167.691,88	128.565,05	146.717,16
2011	34.468,00	303.166,80	49.841,52	161.695,83	136.352,56	78.758,98
2012	25.223,00	262.722,57	62.198,46	139.978,85	104.375,09	79.677,44
2013	22.083,00	245.676,17	63.877,42	187.022,77	129.202,67	105.116,40



Mapa Principais Fontes de Receita 2013/2013

**SUBSÍDIOS DA AUTORIDADE NACIONAL DE PROTECÇÃO CÍVIL****VIATURAS NOVAS**

Anos	Valores em Euros	Descrição
2003		
2004		
2005	80,000.00	VFCI - Veículo Florestal de Combate a Incêndios
2006		
2007		
2008		
2009		
2010		
2011		
2012		
2013		

SUBSÍDIOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE VAGOS**VIATURAS NOVAS / COMPARTICIPAÇÃO DE VIATURAS**

Anos	Valores em Euros	Descrição
2003	97,507.00	Aquisição de VSAT - Veículo Desencarceramento
2004		
2005	65,000.00	Comparticipação do VFCI / VLCI / VLCI
2006		
2007	27,500.00	Comparticipação da ABSC / ABTM
2008		
2009	18,322.50	Comparticipação VCOT
2010		
2011		
2012		
2013		



2 - INSTALAÇÕES

Como é do conhecimento público existe um projeto de arquitetura elaborado por um Gabinete Técnico, para reestruturação e ampliação do atual quartel-sede. Não querendo repetir erros passados, todas as obras de vulto a serem realizadas só avançam em sintonia com o que está projetado. No entanto, no que diz respeito às instalações, no ano de 2013 apenas foram feitas pequenas reparações principalmente para a preservação do edifício, e na perspetiva de o tornar digno, mas sem grandes investimentos.

3 - QUADRO DE PESSOAL PERMANENTE

A Associação tem por base o voluntariado, no entanto é de extrema importância não descorar uma primeira intervenção rápida no socorro, pois somente assim se pode salvar vidas e haveres, como tal dotamo-nos de Bombeiros em regime de permanência, em número adequado às realidades do Concelho.

Para que esse socorro seja feito ao minuto e de forma eficaz, tendo em conta a satisfação das necessidades existentes, a Direção desta Associação tem vindo a apostar em pessoal qualificado, conforme se pode verificar no Quadro de Pessoal existente à data de 31 de dezembro de 2013, que a seguir se apresenta, assim como a sua evolução na última década.

ANO	DESIGNAÇÃO									TOTAL
	Operacional Bombeiro					Civil				
	Quarteleira / Apoio Comando	Operador de Central	Motorista	Tripulante Ambulância de Socorro	EIP	Gestor	Secretaria Apoio Direção	Empregada de Limpeza	Mecânico	
2003	1	0	12	0	0	0	2	1	1	17
2004	1	0	15	0	0	0	2	1	1	20
2005	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2006	0	4	12	4	0	0	3	2	0	25
2007	0	4	12	4	0	0	2	2	0	24
2008	1	4	12	6	0	1	2	2	0	28
2009	1	4	15	6	5	1	2	2	0	36
2010	1	4	14	6	4	1	3	2	0	35
2011	1	4	9	8	5	1	2	2	0	32
2012	1	4	9	6	5	1	1	2	0	29
2013	1	4	9	6	5	1	1	2	0	29



4 - VIATURAS E OUTROS EQUIPAMENTOS

Face à situação financeira que o setor dos Bombeiros atravessa em geral, e em particular a conjectura financeira existente na Associação de Vagos, o custo de aquisição de novas viaturas torna-se um sonho quase impossível de realizar. Como tal é visto como vital e de extrema importância, fazer os possíveis e muitas vezes os impossíveis no que toca à preservação em bom estado de uso dos meios que possuímos. Preservando-os é estar a assegurar a segurança de todos os que no dia-a-dia os usam, e que são os principais interessados em os manter em perfeito estado de conservação.

A aposta feita pela Direção, em conjunto com o Comando, tem sido na adequação dos meios ao tipo de socorro prestado, tendo sempre em conta as características do concelho.

Contudo é necessário traçar objetivos exequíveis a longo prazo, sendo que o apetrechamento do Corpo de Bombeiros será sempre uma obra inacabada.

As viaturas têm uma média de idades muito elevada e financeiramente começa a ser muito complicado substituir as existentes por outras, a não ser se nos apoiarmos em iniciativas, como a da “Comissão de angariação de fundos para a aquisição de uma ambulância”, que anda na rua desde setembro de 2013 a visitar empresas e a fazer eventos para juntar a verba necessária para adquirir uma ambulância.

Em 31 de dezembro de 2013, o quadro das viaturas do Corpo de Bombeiros, era o que se segue.

VIATURAS DE COMBATE A INCÊNDIOS							
Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VFCI	O1	MERCEDES	1314 AK/30.9	UB-80-81	21-11-1989	24
2	VFCI	O2	MAN	14.255 LA-LF 36 CD	53-AU-22	07-11-2005	8
3	VLCI	O2	MAZDA	BT-50 cabine DP 4X4	61-GV-38	28-11-2008	5
4	VLCI	O3	LAND-ROVER	DEFENDER 130 TDI CC	92-AB-40	06-05-2010	8
5	VLCI	O4	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	61-AU-22	08-11-2005	8
6	VTGC	O1	RENAULT	CBH 280.26 57 6X4	RM-35-74	19-05-1988	25
7	VTTU	O1	IVECO	175.24 CM/CC	SC-42-72	15-05-1989	24
8	VTTU	O2	IVECO	MP 190E38R AA E2	73-93-QM	26-10-2000	13
9	VTTU	O3	IVECO	MT 190E 27C	46-38-CR	08-10-1993	20
10	VUCI	O1	MERCEDES	1017 AF/36	82-36-BC	28-08-1979	34

**VIATURAS DE SAÚDE**

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ABSC	O1	MERCEDES	312 D-KA	65-04-XZ	13-10-1998	15
2	ABSC	O2	MERCEDES	SPRINTER 416 CDI	14-EV-29	07-12-2007	6
3	ABSC	O3	MERCEDES	312 D	38-FS-26	30-09-1998	15
4	ABSC	O5	MERCEDES	312 D	83-79-VI	13-10-1997	16
5	INEM	O1	MERCEDES	SPRINTER 311 CDI	23-HX-65	08-07-2009	4
6	ABTD	O2	FIAT	DUCATO 33	96-IQ-05	19-01-2010	3
7	ABTM	O2	FIAT	DUCATO 33	25-JV-68	22-10-2010	3
8	ABTM	O3	FORD	TRANSIT 330L VAN	35-79-ZZ	19-05-2005	8
9	ABTM	O4	MERCEDES	208 D/30	38-93-SH	21-07-1997	16
10	ABTM	O5	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	07-FT-99	26-05-2008	5
11	ABTM	O6	MERCEDES	315 CDI	44-CR-74	04-01-2007	6
12	ABTM	O7	FORD	TRANSIT 330L 2.4TDCI	17-FO-23	15-04-2008	5
13	ABTM	O9	FIAT	DUCATO 33	25-JV-69	22-10-2010	3

ATRELADOS DE APOIO

Nº	SIGLA		DESIGNAÇÃO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	ATRELADO		BARCO	AV 31808	03-08-2001	12
2	ATRELADO		MOTA DE ÁGUA		26-06-2000	13
3	ATRELADO		EQUIPAMENTO APOIO INUNDAÇÕES		2002	11
4	ATRELADO		SOCORROS A NAÚFRAGOS	AV 44232	31-08-2007	6
5	ATRELADO		EQUIPAMENTO DE APOIO	AV 44231	31-08-2007	6

VIATURAS DE APOIO

Nº	SIGLA		MARCA	MODELO	MATRICULA	ANO	IDADE
1	VCOT	O1	MITSUBSHI	L200	50-IG-07	13-10-2009	4
2	VCOT	O2	MITSUBSHI	PAJERO 8L144GV)	XG-10-91	02-08-1991	22
3	VE 30	O1	MERCEDES	1419F	06-08-SH	20-08-1979	34
4	VSAT	O1	MERCEDES	416 CDI	08-08-VT	03-12-2003	10
5	VTPT	O1	NISSAN	TY 260 LFTQ	35-18-IU	14-08-1997	6
6	BRTS	O1	QUIKSILVER		D-6481-AV	31-08-2001	12
7	MATOS	O1	POLARIS	MOTA DE ÁGUA	D-5923-AV	26-06-2000	13
8	VETA	O1	UMM	ALTER-TURBO	UC-86-89	12-12-1989	24
9	VOPE	O1	RENAULT	CLIO	41-72-ZV	29-04-2005	8
9	VOPE	O2	CITROEN	JUMPY	40-69-SV	07-01-2002	11
10	MUSEU		FORD "FLINTE"		MN-06-27	04-04-1930	83



5 – OPERACIONALIDADE

A operacionalidade do Corpo de Bombeiros está diretamente ligada à qualidade e à quantidade dos equipamentos e das instalações, bem como à prontidão e formação dos seus BOMBEIROS.

Dentro dos mesmos pressupostos continuou-se, dentro das solicitações do Comando e das disponibilidades financeiras da Associação, a apostar na formação dos quadros do Corpo de Bombeiros bem como na aquisição de EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

Para melhor se compreender a atividade operacional do Corpo de Bombeiros e a sua evolução na última década, e conforme dados fornecidos pelo Gabinete de Comando, passamos a apresentamos sectorialmente os mesmos, conforme segue:

QUADRO DOS BOMBEIROS

Em 31 de dezembro de 2013, o Quadro do Corpo de Bombeiros de Vagos estava dimensionado da seguinte forma:

QUADRO DO CORPO DE BOMBEIROS DE VAGOS					
COMANDO	OFICIAIS BOMBEIROS	CORPO ACTIVO	ESTAGIÁRIOS	CADETES	INFANTES
3	1	73	6	8	6

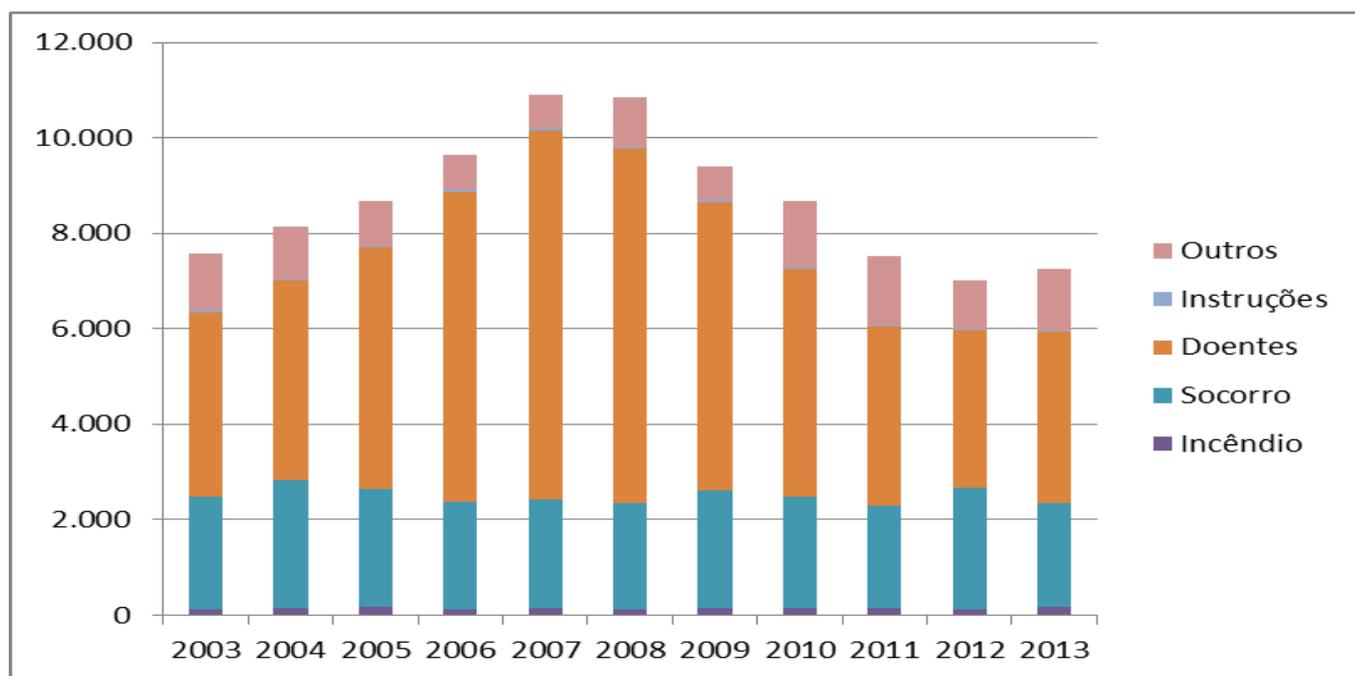
CORPO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS									
	Quantidade	Comando	Oficiais Bombeiros	Chefes	Sub-Chefes	1ª Classe	2ª Classe	3ª Classe	Estagiários
Mulheres	23	0	1	0	0	3	6	10	3
Homens	60	3	0	4	8	12	15	15	3
Total	83	3	1	4	8	15	21	25	6

SERVIÇOS PRESTADOS

Durante o ano de 2013, o Corpo de Bombeiros prestou 7.208 serviços.

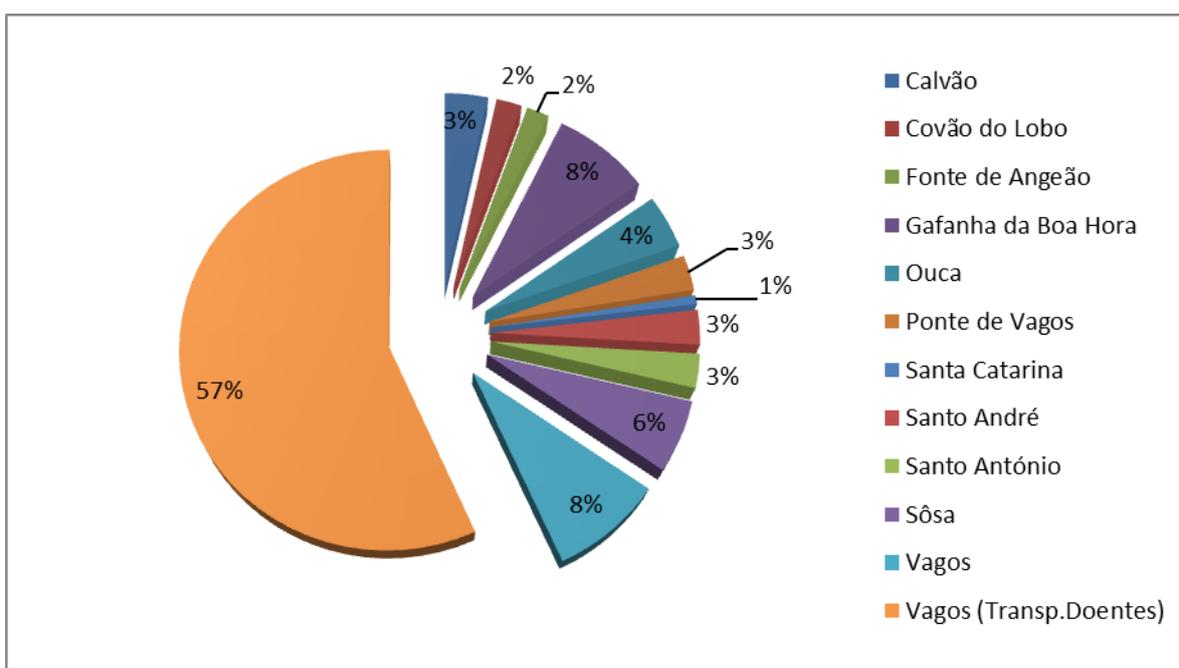
Para efetuar estes serviços foram despendidas 29.266 horas, tendo estado envolvidos 13.762 Bombeiros, e sido percorridos um total de 522.213 km.

ANO	DADOS ESTATÍSTICOS DOS ALERTAS							
	KM Percorrido	Horas Despendidas	Homens envolvidos	Serviço de Incêndio	Serviço de Socorro	Transporte Doentes	Instruções	Outros Serviços
2003	415.875	14.372	12.991	125	2.357	3.850	56	1.184
2004	453.198	27.804	15.450	134	2.681	4.187	43	1.104
2005	485.811	23.401	15.916	177	2.453	5.074	47	922
2006	555.867	20.212	16.705	127	2.239	6.505	48	727
2007	633.141	21.602	17.158	150	2.278	7.719	46	707
2008	633.199	22.498	16.952	106	2.252	7.407	40	1.056
2009	784.049	27.448	15.870	148	2.471	6.038	46	710
2010	814.432	31.067	16.084	143	2.323	4.781	45	1.379
2011	595.597	23.520	14.371	148	2.138	3.753	43	1.448
2012	538.633	24.009	13.197	120	2.542	3.293	46	1.008
2013	522.213	29.266	13.762	163	2.170	3.599	45	1.276



Mapa Principais Serviços Efetuados 2003/2013

ALERTAS POR FREGUESIAS EM 2013	
FREGUESIAS	TOTAL
CONCELHO DE VAGOS	6340
Calvão	219
Covão do Lobo	129
Fonte de Angeão	114
Gafanha da Boa Hora	502
Ouca	276
Ponte de Vagos	181
Santa Catarina	46
Santo André	179
Santo António	175
Sôsa	372
Vagos	548
Vagos (Transp.Doentes)	3599
SUB TOTAL	6340
OUTROS CONCELHOS	868
TOTAL	7208



Mapa Totais de Alertas por Freguesia 2013



FORMAÇÃO

Em termos de formação, durante o ano de 2013, o Corpo de Bombeiros recebeu e ou concluiu formação, nas seguintes áreas:

TIPO DE CURSO	NÚMERO DE BOMBEIROS FORMADOS
Técnicas de Escoramento e Desobstrução	11
Liderança e Motivação Humana	10
Treino Operacional - 1º COS	4
II Jornadas Técnicas Emergência	1
Laboratório SBV/DAE INEM	1
Recertificação Formador Tec. de Salvamento e Desencarceramento	1
Condução em Emergência Pré-hospitalar	3
Formação Open Water Dive (mergulho)	6
Salvamento Técnico por Cordas	2
Nadadores Salvadores	4
Chefe de Equipa Com. Incêndios Florestais	3
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	1

6 - AÇÃO DE ÂMBITO SOCIAL

No ano de 2013, e mais uma vez, esta Associação foi um pilar da solidariedade no nosso Concelho, a quem muitos recorreram.

Continuámos a nossa colaboração com a sociedade civil e a Autarquia, na cedência de instalações para a realização de diversas ações organizadas por sócios, outras coletividades, escolas, etc..

Em muitas atividades culturais, desportivas ou recreativas o Corpo de Bombeiros sempre prestou, e continuará a prestar, o seu apoio, na segurança de pessoas e bens.

7 - ATIVIDADES REALIZADAS EM 2013



Foram muitas as atividades desenvolvidas durante o ano de 2013, das quais se evidenciaram as seguintes:

- Campanha de prevenção contra incêndios florestais, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas escolas, e principalmente das populações do concelho;
- Ações de prevenção contra incêndios florestais, nomeadamente com a realização de pequenos simulacros e patrulhamentos;
- Campanha de prevenção e segurança da época balnear, informação junto dos órgãos de comunicação social, bem como de algumas das escolas do concelho;
- Ações de prevenção e segurança da época balnear, nomeadamente com a informação prestada durante todo o Verão, junto dos banhistas. Permanência aos fins de semana de um piquete de prevenção, composto por uma Ambulância, com dois tripulantes e de um barco, com três tripulantes;
- Ações de prevenção e segurança durante as Festas do Município, com especial atenção para as ações desenvolvidas na 2ª Feira, na Nossa Senhora de Vagos, nomeadamente com a prestação de primeiros socorros aos Peregrinos que a Vagos se deslocaram;
- Ações de prevenção e segurança, seguidas de simulacros em Escolas do Concelho, tendo como objetivo testar o plano de emergência e evacuação das escolas;
- Diversos simulacros realizados pelo Corpo de Bombeiros, da responsabilidade do Comando, que pretenderam sensibilizar a população e testar procedimentos do Corpo de Bombeiros;
- Formação dada a empresas, bem como a realização de pequenos simulacros na Zona Industrial;
- Representação da Associação em eventos no Distrito de Aveiro e no País;
- Realização, pelo Corpo de Bombeiros, de 2 Auto-Stop's;
- Representação nas comemorações Municipais do 25 de Abril;
- Participações em diversas procissões, com especial relevo da Festa da Nossa Senhora de Vagos;
- Campanha de recolha de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos que totalizava, a 31/12/2013, 20.023 KG;
- Campanha de recolha de garrafas de plástico com tampa que totalizava, a 31/12/2013, 16.760 KG;
- Participação no DECIF 2013;
- Comemoração do 85º Aniversário da Associação;



- Cedência, a título gratuito, das instalações para recolha de sangue, efetuada pela Liga Portuguesa de Dadores de Sangue;
- Cedência, a título gratuito, das instalações para diversas Instituições do Concelho;
- Realização de Bailes (cuja organização esteve a cargo de um grupo de Bombeiros);
- Realização da tradicional Passagem de Ano (cuja organização esteve a cargo da Comissão de angariação de fundos para a ambulância) que junta dezenas de pessoas à meia-noite, em frente ao Quartel.

8 – AGRADECIMENTOS EXERCICIO 2013

Durante o ano de 2013 a Direção, foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos conosco têm colaborado.

Contudo, neste momento, é imperioso tornar público os nosso agradecimentos:

- Ao CORPO DE BOMBEIROS única razão de ser da Associação, realçando a relação de colaboração e compreensão que existe entre a Direção e os elementos do Comando, na definição dos caminhos da Associação;
- Aos Bombeiros Voluntários assalariados e outros funcionários;
- Aos outros Órgãos Sociais da Associação, pela colaboração e compreensão que sempre nos demonstraram;
- À Câmara Municipal de Vagos cujo esforço tem sido inestimável, seja através do protocolo celebrado em 2003, ou de ações diversas e pontuais;
- Aos Cobradores de Quotas que têm sempre colaborado com a Associação;
- À Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, que tem sido um defensor dos problemas comuns existentes em Vagos e no Distrito;
- Ao sócio e Advogado Dr. José Pedro Machado Alves Amado de Azevedo, que gratuitamente, tem prestado todo o apoio jurídico a esta Associação;
- Ao Chefe Hilário Teles que foi responsável pela organização do jantar do Natal do Bombeiro;
- Ao grupo de Bombeiros organizador das diversas atividades lúdicas realizadas em prol da Associação;
- À Comissão de angariação de fundos para a ambulância;
- Ao Continente Modelo que nos recebeu durante a campanha de angariação de géneros alimentícios para o cabaz de Natal do Bombeiro de 2013;
- À EPADREV – Escola Profissional de Agricultura, pela colaboração no Jantar do Natal do Bombeiro;



- À Soluções d'Avendura que em colaboração com os Bombeiros d'Areia organizaram um Passeio Todo-o-terreno;
- Às Empresas e Particulares em geral pela colaboração e apoio prestado;
- Aos Órgãos de Comunicação Social, particularmente aos da nossa terra, pela divulgação que fazem das nossas atividades;
- À população em geral.

9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir financeiramente uma Associação de Bombeiros é um desafio permanente, cada dia que passa as preocupações da Direção, são idênticas, até se pode dizer que acaba por ser uma gestão monótona, a preocupação é somente a de saber se se consegue cumprir com todas as suas obrigações financeiras.

Este é o quadro do nosso dia a dia...

Racionar meios e criar outras formas de receita, é uma verdade constante que nos persegue.

Estas são algumas das preocupações que nos assolam, mas que também são uma preocupação que existe numa espiral crescente a nível Nacional.

Já o dissemos no passado, e no presente voltamos a repetir a pergunta, digam de uma vez por todas: O que querem dos Bombeiros Voluntários?

Sabendo para onde vamos é mais fácil traçar as linhas de gestão financeira desta e de tantas Associações de Bombeiros.

Na expectativa de criar novas formas de receita, temos na verdadeira essência da palavra que inventar novas fórmulas e enveredar muitas vezes por caminhos desconhecidos, na expectativa de alcançarmos bons resultados institucionais.

Nesse esforço e espírito de inovar a Direção tem, com a criação dos sócios empresa, desenvolvido e estabelecido protocolos de cooperação, para que estas concedam benefícios à Associação e aos seus Associados.

È uma aposta ganha.

A decisão que tomámos e tornamos publica à uma ano atrás, de não nos recandidatarmos à Direção, levou-nos a lançar desafios a algumas pessoas, a missão não era fácil, mas foi bem sucedida...

Por isso hoje a lista apresentada a sufrágio é subscrita pela Direção...



10 – FIM DE MANDATO

Durante os anos compreendidos entre 2011 e 2014 a Direção, que liderou e geriu os destinos financeiros da associação, fez um esforço para equilibrar e manter equilibradas as finanças da “casa”, nesse mesmo período foi agradecendo, pessoalmente, a todos quantos conosco têm colaborado.

Contudo, neste momento, de saída era imperioso fazê-lo de forma pública, para dar a conhecer aos sócios e à população em geral, que esta Associação tem memória.

Assim no passado dia 22 de Fevereiro de 2014, realizamos uma cerimónia de entrega de diplomas aos sócios Honorários e Beneméritos da Associação, bem como diplomas de agradecimento a pessoas e entidades que colaboram com a nobre causa dos Bombeiros Voluntários de Vagos.

A todos quantos estão sempre disponíveis para apoiar esta Associação o nosso mais sincero e profundo reconhecimento.

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VAGOS

Contas de Gerência

EXERCÍCIO DE 2013

Gerência desde 1 de Janeiro a 31 de dezembro de 2013



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS E ANEXO.

A AHBV de Vagos – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, é uma associação sem fins lucrativos constituída em 15/09/1928 com sede social na Avenida Dr. Lúcio Vidal, na Vila, freguesia e concelho de Vagos, e que tem como atividade principal proteção de pessoas e bens.

De acordo com o Decreto-Lei n.º158/2009, enquadra-se nas Pequenas Entidades NCRF-PE (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades) não estando sujeita à Certificação Legal de Contas e dispensada de apresentar a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa.

No entanto o Decreto-Lei n.º36-A/2011 de 9 de Março, no anexo II, aprovou o Regime da Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), integrante do SNC (Sistema de Normalização Contabilística). Por isso esta Associação, de acordo com o artigo n.º10 do decreto acima mencionado, não está dispensada da aplicação das normas (ESNL) em virtude de ultrapassar o limite de 150.000,00 € das vendas e outros rendimentos nos dois exercícios anteriores.

Na preparação da informação produzida neste relatório, foram tidos em conta os seguintes pressupostos:

Continuidade, onde se presume que uma entidade continuará no futuro previsível;
Acréscimo, os efeitos das operações e outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorrem e não quando o dinheiro ou o seu equivalente seja recebido ou pago.

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, como se sabe, tem Estatuto de Utilidade Pública Administrativa, realiza as suas atividades sem fins lucrativos e com o único objetivo da satisfação das necessidades dos seus associados e da população em geral. Por isso a leitura e a análise das Demonstrações Financeiras que fazem parte integrante da Conta de Gerência de 2013, não devem ser vistas e entendidas numa perspetiva empresarial, mas sim na perspetiva do tipo de Associação / Instituição que somos.



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Dezembro de 2013

Conta		Valores Mensais		Valores Acumulados		Saldos	
Cód.	Designação	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedores	Credores
11	CAIXA	16,766.52	15,851.77	270,800.48	265,640.55	5,159.93	0.00
12	DEPÓSITOS À ORDEM	127,282.44	116,660.73	828,254.00	778,721.97	49,532.03	0.00
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	16,459.95	0.00	99,459.95	27,000.00	72,459.95	0.00
21	CLIENTES	30,543.21	71,405.33	378,727.41	325,931.53	52,795.88	0.00
22	FORNECEDORES	45,750.11	16,453.95	254,424.78	322,390.36	0.00	67,965.58
23	PESSOAL	33,981.85	30,769.17	265,625.77	267,677.12	0.00	2,051.35
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	9,636.27	8,964.68	104,076.85	108,638.76	0.00	4,561.91
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	1,602.69	0.00	18,986.56	43,612.67	0.00	24,626.11
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	1,406.14	7,040.55	74,750.06	81,411.92	0.00	6,661.86
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0.00	0.00	498.80	0.00	498.80	0.00
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0.00	210,583.33	2,696,253.91	1,584,580.68	1,111,673.23	0.00
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0.00	0.00	10,901.76	0.00	10,901.76	0.00
51	CAPITAL	0.00	0.00	0.00	1,595,888.15	0.00	1,595,888.15
56	RESULTADOS TRANSITADOS	185,926.03	0.00	376,695.51	0.00	376,695.51	0.00
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0.00	13,047.63	0.00	148,503.34	0.00	148,503.34
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	22,858.25	564.20	197,942.69	943.85	196,998.84	0.00
63	GASTOS COM O PESSOAL	36,435.37	0.00	443,034.88	137.92	442,896.96	0.00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	210,583.33	0.00	210,583.33	0.00	210,583.33	0.00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	383.65	0.00	4,333.57	0.00	4,333.57	0.00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	88.59	0.00	1,150.16	0.00	1,150.16	0.00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	490.75	30,706.17	2,872.64	340,476.08	0.00	337,603.44
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	0.00	27,812.60	0.00	316,225.44	0.00	316,225.44
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	75.00	4,484.01	75.00	31,667.77	0.00	31,592.77
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT. RENDIM. SIMILARES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
81	RESULTADOS LÍQUIDOS DO PERÍODO	0.00	185,926.03	185,926.03	185,926.03	0.00	0.00
Total a débito:		740,270.15		6,425,374.14		2,535,679.95	
Total a crédito:			740,270.15		6,425,374.14		2,535,679.95

O Técnico Oficial de Contas

Mário Pascoal



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANCETE DE RAZÃO

Mês: Regularização

Conta		Valores Mensais		Valores Acumulados		Saldos	
Cód.	Designação	Débito	Crédito	Débito	Crédito	Devedores	Credores
11	CAIXA	0.00	0.00	270,800.48	265,640.55	5,159.93	0.00
12	DEPÓSITOS À ORDEM	0.00	0.00	828,254.00	778,721.97	49,532.03	0.00
13	OUTROS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0.00	0.00	99,459.95	27,000.00	72,459.95	0.00
21	CLIENTES	0.00	0.00	378,727.41	325,931.53	52,795.88	0.00
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	254,424.78	322,390.36	0.00	67,965.58
23	PESSOAL	0.00	0.00	265,625.77	267,677.12	0.00	2,051.35
24	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	0.00	0.00	104,076.85	108,638.76	0.00	4,561.91
25	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	0.00	0.00	18,986.56	43,612.67	0.00	24,626.11
27	OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR	0.00	0.00	74,750.06	81,411.92	0.00	6,661.86
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0.00	0.00	498.80	0.00	498.80	0.00
43	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	0.00	0.00	2,696,253.91	1,584,580.68	1,111,673.23	0.00
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	0.00	0.00	10,901.76	0.00	10,901.76	0.00
51	CAPITAL	0.00	0.00	0.00	1,595,888.15	0.00	1,595,888.15
56	RESULTADOS TRANSITADOS	0.00	0.00	376,695.51	0.00	376,695.51	0.00
59	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	0.00	0.00	0.00	148,503.34	0.00	148,503.34
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	0.00	196,998.84	197,942.69	197,942.69	0.00	0.00
63	GASTOS COM O PESSOAL	0.00	442,896.96	443,034.88	443,034.88	0.00	0.00
64	GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	0.00	210,583.33	210,583.33	210,583.33	0.00	0.00
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	0.00	4,333.57	4,333.57	4,333.57	0.00	0.00
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	0.00	1,150.16	1,150.16	1,150.16	0.00	0.00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	340,464.08	2,860.64	343,336.72	343,336.72	0.00	0.00
75	SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	316,225.44	0.00	316,225.44	316,225.44	0.00	0.00
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	31,592.77	0.00	31,667.77	31,667.77	0.00	0.00
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUT.RENDIM.SIMILARES	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
81	RESULTADOS LÍQUIDOS DO PERÍODO	1,029,364.71	858,823.50	1,215,290.74	1,044,749.53	170,541.21	0.00
Total a débito:		1,717,647.00		8,143,021.14		1,850,258.30	
Total a crédito:			1,717,647.00		8,143,021.14		1,850,258.30

O Técnico Oficial de Contas

Mário Pascoal



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos

BALANÇO

Período Findo em 31 de Dezembro de 2013

Rúbricas	Notas	Datas	
		31-12-2013	31-12-2012
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis		1.122.574,99	1.253.203,72
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Outros Activos Financeiros		498,80	498,80
		1.123.073,79	1.253.702,52
Activo Corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		52.795,88	59.093,65
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		3.764,58	2.726,12
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Outras contas a receber		3.146,60	5.375,32
Diferimentos		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		127.151,91	121.703,99
		186.858,97	188.899,08
Total do Activo		1.309.932,76	1.442.601,60
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		1.595.888,15	1.595.888,15
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-376.695,51	-190.769,48
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		148.503,34	80.367,27
		1.367.695,98	1.485.485,94
Resultado líquido do período		-170.541,21	-185.926,03
Total do Capital Próprio		1.197.154,77	1.299.559,91
Passivo			
Passivo não Corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo Corrente			
Fornecedores		69.253,53	78.771,93
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		8.326,49	7.842,81
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		24.626,11	43.612,67
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		10.571,86	12.814,28
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		112.777,99	143.041,69
Total do Passivo		112.777,99	143.041,69
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1.309.932,76	1.442.601,60

O Técnico Oficial de Contas
Mário PascoalO Tesoureiro
Fernando Jorge Silva



Entidade: AHBVV - Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
Período Findo em 31 de Dezembro de 2013

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		31-12-2013	31-12-2012
Vendas e serviços prestados		337.603,44	351.534,63
Subsídios, doações e legados à exploração		316.225,44	276.774,28
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-196.998,84	-185.283,05
Gastos com o pessoal		-442.896,96	-441.387,56
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos / reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas / reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções do justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		31.592,77	45.564,21
Outros gastos e perdas		-4.333,57	-7.388,18
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		41.192,28	39.814,33
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-210.583,33	-223.821,98
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-169.391,05	-184.007,65
Juros e rendimentos similares obtidos			303,10
Juros e gastos similares suportados		-1.150,16	-2.221,48
Resultado antes de impostos		-170.541,21	-185.926,03
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-170.541,21	-185.926,03

O Técnico Oficial de Contas

Mário Pascoal

O Tesoureiro

Fernando Jorge Silva



Anexo

1. Caracterização da entidade

1.1. Designação: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, associação sem fins lucrativos, constituída em 15 de Setembro de 1928.

1.2. Sede: Avenida Dr. Lúcio Vidal, freguesia e concelho de Vagos.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da associação e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística, regulado pelos seguintes diplomas legais:

- Decreto – Lei nº 158/2009, de 13 de Julho (Sistema de Normalização Contabilística), com alterações introduzidas pela Lei nº 20/2010 de 23 de Agosto;
- Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso nº 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Aviso 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria nº 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da associação, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro pelo International Accounting Standards Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou das situações em que a associação se encontre envolvida.

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, de acordo com o referido no ponto 2.1 deste anexo, passando a constituir o referencial de base para os períodos



subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a necessária expressão e apresentação para efeitos comparativos. As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade das operações da associação e no regime de acréscimo, utilizado nos modelos das demonstrações financeiras previstos no art.1º da Portaria nº 986/2009, de 7 de Setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações ao capital próprio e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em euros.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

- a) Princípios de consolidação: Não Aplicável
- b) Ativos Intangíveis: Não Aplicável
- c) Ativos fixos tangíveis: Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 encontram-se registados ao seu custo considerado, o qual corresponde ao custo de aquisição de acordo com os PCGA em Portugal até aquela data, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após aquela data encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.
- d) Propriedades de investimento: Não Aplicável
- e) Ativos não correntes detidos para venda: Não Aplicável
- f) Goodwill: Não Aplicável
- g) Investimentos financeiros: Não Aplicável
- h) Exploração e avaliação de recursos minerais: Não Aplicável
- i) Imparidade de ativos: Não Aplicável
- j) Locações: Não Aplicável
- K) Inventários: As matérias-primas encontram-se valorizadas pelo custo de aquisição.
- l) Ativos biológicos: Não Aplicável
- m) Custos de empréstimos obtidos: Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas.
- n) Contratos de construção: Não Aplicável



o) Instrumentos financeiros:

- Dívidas a terceiros: As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo ou custo amortizado. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar à liquidação, cancelamento ou expiração.
- Empréstimos: Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo do seu vencimento ocorrer a menos ou a mais de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.
- Caixa e depósitos bancários: Os montantes incluídos na rubrica “caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

o) Regime do Acréscimo: Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

p) Benefícios dos empregados: Os benefícios dos empregados incluem salários, ordenados, subsídios, e respetivas contribuições para a segurança social. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Comentário da direção sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso:

- Não Aplicável

4.2. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

(valores expressos em euros)

NCRF1	CC	Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.N			31.12.N-1		
				Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
§31	11	Caixa	Numerário	5.159.93		5.159.93	559.36		559.36
§31	11		...						
§31	11		Subtotais	5.159.93		5.159.93	559.36		559.36
§31	12	Depósitos bancários	Depósitos à ordem	49.532.03		49.532.03	38,144.63		38,144.63
§31	13		Outros depósitos bancários	72.459.95		72.459.95	83,000.00		83,000.00
§31	12 13		...						
§31	12 13		Subtotais	121.991.98		121.991.98	121,144.63		121,144.63
§31	14	Outros equivalentes de caixa	...						
§31	14		Subtotais						
§31	1	Totais		127.151.91		127.151.91	121.703.99		121.703.99

4.3. Fluxos de caixa provenientes de aquisições ou alienações de subsidiárias ou de outras unidades empresariais:

- Não Aplicável

5. Ativos Fixos Tangíveis

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

a) Bases de mensuração: Os ativos tangíveis estão valorizados de acordo com o modelo do custo, segundo o qual um item do ativo fixo tangível é escriturado pelo seu custo menos depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumulada.

b) Método de depreciação utilizado: A Empresa deprecia os seus bens do ativo fixo tangível de acordo com o método da linha reta. De acordo com este método, a depreciação é constante durante a vida útil do ativo se o seu valor residual não se alterar.

c) Vidas úteis e taxas de depreciação utilizadas: As depreciações do período são calculadas tendo em consideração as seguintes vidas úteis e taxas de depreciação médias:

NCRF7	Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros ativos fixos tangíveis
			Terrenos	Edifícios					
§72 (b)	Vidas úteis			50	8	4	4		10
§72 (c)	Taxas de depreciação			2,00 %	12,50 %	25,00 %	25,00 %		10,00 %
§72 (c)	Métodos de depreciação			Tx constante	Tx constante	Tx constante	Tx constante		Tx constante



d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período:

(valores expressos em euros)

NCRF7	CC	Ativos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Totais
					Terrenos	Edifícios						
§72 (c)	43(1a7) (si N-1)	Em 01.01.N-1	Quantias brutas escrituradas			548.428.35	265.173.54	1.648.268.55	86.181.73		7.014.96	2.555.067.13
§72 (c)	438 e 439 (si N-1)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(75.039.14)	(168.429.65)	(830.975.78)	(75.730.80)			(1.150.175.37)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439 (si N-1)		Quantias líquidas escrituradas			473.389.21	96.743.89	817.292.77	10.450.93		7.014.96	1.404.891.76
§72 (e)	43(1a7)	Adições					11.262.25	60.871.69				72.133.94
§72 (e)	43X / 58 58 / 43X	Revalorizações										
§72 (e)	43X / 43Y 43X / 45	Transferências										
§72 (e)	46 / 43X	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda										
§72 (e)	687(1a3)/43X 787(1a2)/43X	Alienações, sinistros e abates										
§72 (e)	...	Outras alterações										
§72 (e)	642	Depreciações				(11,202.14)	(33,949.64)	(171.987.18)	(6.683.02)			(223.821.98)
§72 (e)	655	Perdas por imparidade										
§72 (c)	43(1a7) (sf N-1/si N)	Em 31.12.N-1 (01.01.N)	Quantias brutas escrituradas			548,428.35	276.435.79	1.709.140.24	86.181.73		7.014.96	2.627.201.07
§72 (c)	438 e 439 (sf N-1/si N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(86.241.28)	(202.379.29)	(1.002.962.96)	(82.413.82)			(1.373.997.35)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439 (sf N-1)		Quantias líquidas escrituradas			462.187.07	74.056.50	706.177.28	3.767.91		7.014.96	1.253.203.72
§72 (e)	43(1a7)	Adições					8.021.59	68.046.21			3.886.80	79.954.60
§72 (e)	43X / 58 58 / 43X	Revalorizações										
§72 (e)	43X / 43Y 43X / 45	Transferências										
§72 (e)	46 / 43X	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda										
§72 (e)	687(1a3)/43X 787(1a2)/43X	Alienações, sinistros e abates										
§72 (e)	...	Outras alterações										
§72 (e)	642	Depreciações				(11,202.14)	(23.825.41)	(173.793.44)	(1.792.34)			(210.613.33)
§72 (e)	655	Perdas por imparidade										
§72 (c)	43(1a7) (sf N)	Em 31.12.N	Quantias brutas escrituradas			548,428.35	284.457.38	1.777.186.45	86.181.73		10.901.76	2.707.155.67
§72 (c)	438 e 439 (sf N)		Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(97.443.42)	(226.204.70)	(1.176.756.40)	(84.206.16)			(1.584.610.68)
§72 (c) §72 (e)	43(1a7)-438-439 (sf N)		Quantias líquidas escrituradas			450.984.93	58.252.68	600.430.05	1.975.57		10.901.76	1.122.544.99

5.2. Depreciações, reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos durante o período

(valores expressos em euros)

CC	Depreciações reconhecidas nos resultados ou como parte de um custo de outros ativos	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
642	Período N	Depreciações reconhecidas nos resultados	11,202.14	23.825.41	173.793.44	1.762.34	210.583.33
741		Depreciações que integram o custo de outros ativos					
642	Período N-1	Depreciações reconhecidas nos resultados	11,202.14	23.825.41	173.793.44	1.762.34	210.583.33
741		Depreciações que integram o custo de outros ativos					

5.3. Depreciação Acumulada no final do período

(valores expressos em euros)

NCRF7	CC	Depreciações de ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
§72 (c) §72 (e)	438 (si N-1)	Acumuladas em 01.01.N-1	75.039.14	168.429.65	830.975.78	75.730.80		1.150.175.37
§72 (e)	642 / 438	Reforços	11,202.14	33.949.64	171.987.18	6.683.02		223.821.98
§72 (e)	438 / 7612	Reversões						
§72 (e)	58 / 438 438 / 58	Revalorizações						
§72 (e)	438X / 438Y	Transferências						
§72 (e)	438 / 46	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda						
§72 (e)	438 / 6871 438 / 7871	Alienações						
§72 (e)	438 / 6872 438 / 7872	Sinistros						
§72 (e)	438 / 6873	Abates						
§72 (e)	...	Outras alterações						
§72 (c) §72 (e)	438 (sf N-1/si N)	Acumuladas em 31.12.N-1 (01.01.N)	86.241.28	202.379.29	1.002.962.96	82.413.82		1.373.997.35
§72 (e)	642 / 438	Reforços	11,202.14	23.825.41	173.793.44	1.762.34		210.583.33
§72 (e)	438 / 7612	Reversões						
§72 (e)	58 / 438 438 / 58	Revalorizações						
§72 (e)	438X / 438Y	Transferências						
§72 (e)	438 / 46	Reclassificações para ativos não correntes detidos para venda						

§72 (e)	438 / 6871 438 / 7871	Alienações						
§72 (e)	438 / 6872 438 / 7872	Sinistros						
§72 (e)	438 / 6873	Abates						
§72 (e)	...	Outras alterações						
§72 (c) §72 (e)	438 (sí N)	Acumuladas em 31.12.N	97.443.42	226.204.70	1.176.756.40	84.176.16		1.584.580.68

6. Custos de Empréstimos Obtidos

6.1. Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, exceto nos casos em que estes encargos sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo cujo período de tempo para ficar pronto para o uso pretendido seja substancial, caso em que são capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para o seu uso ou para a sua venda estejam concluídas.

6.2. Quantia dos custos de empréstimos obtidos capitalizados

- Não Aplicável

6.3. Taxas de capitalização utilizadas

- Não Aplicável

7. Réditos

7.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A associação reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

- a) Vendas – são reconhecidas nas demonstrações dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador, quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, quando o montante dos réditos possa ser razoavelmente quantificado, quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação possam ser fiavelmente mensurados;
- b) Prestações de Serviços – São reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço;
- c) Juros – são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo;

**7.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:**

	2013	2012
Vendas	0,00	0,00
Prestações de Serviços	337.603,44	351.534,63
Subsídios à Exploração	316.225,44	276.774,28
Outros Rendimentos e Ganhos	31.592,77	45.867,31
TOTAL	685.421,65	674.185,22

8. Impostos sobre o Rendimento**8.1. Principais componentes de gastos/rendimento de impostos**

Imposto sobre o rendimento do período: € 0,00 (Imposto Estimado)

9. Instrumentos financeiros**9.1. Bases de Mensuração**

É política da associação reconhecer um ativo, um passivo ou um instrumento financeiro de capital próprio apenas quando se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento.

A Associação mensura ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas, os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, que os retornos sejam de montante fixo, com uma taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou com taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (Euribor) ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante e que não tenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar, para o seu detentor, em perda do valor nominal e de juro acumulado. Os demais instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor, com contrapartida em resultados

10. Benefícios dos empregados

Reconhecimento dos direitos vencidos em 2012, que se refletem em 2013: € 0,00

11. Divulgações exigidas por diplomas legais

- Não Aplicável



12. Outras informações

12.1. Estado e outros entes públicos

	31-12-2013
Imposto sobre valor acrescentado	
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	
Pagamentos por conta	
Pagamentos especial por conta	
Retenções na fonte	3.764,58
TOTAL ACTIVO	3.764,58

	31-12-2013
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	899,83
Imposto sobre valor acrescentado	388,51
Contribuições para a Segurança Social	7.038,15
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	
Imposto Estimado	
TOTAL PASSIVO	8.326,49

Vagos, 26 de Fevereiro de 2014

O Técnico Oficial de Contas

A Direção

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____



Parecer do Conselho Fiscal

Em cumprimento dos Estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos, e com base no artigo 52º, alínea c) dos mesmos, os membros do Conselho Fiscal, em funções durante o ano de 2013, após análise aos documentos e registos contabilísticos da Associação, emitem o seguinte parecer:

I – Apreciação Genérica

O conselho Fiscal regista com apreço o esforço continuado, da Direção da nossa Associação, em proporcionar ao Corpo Ativo todos os meios necessários, em face da conjuntura sócio-económica e financeira, por forma a fazer face à sua nobre missão de ajuda ao próximo.

No que concerne à análise das contas apresentadas pela Direção, e a fim de fundamentar o nosso parecer, importa referir o seguinte:

1. O modelo de relatório é semelhante ao apresentado nos anos anteriores;
2. Os mapas e gráficos apresentados neste relatório, seguem o padrão dos anos anteriores.

Finalmente uma palavra pela transparência e rigor na apresentação das contas.

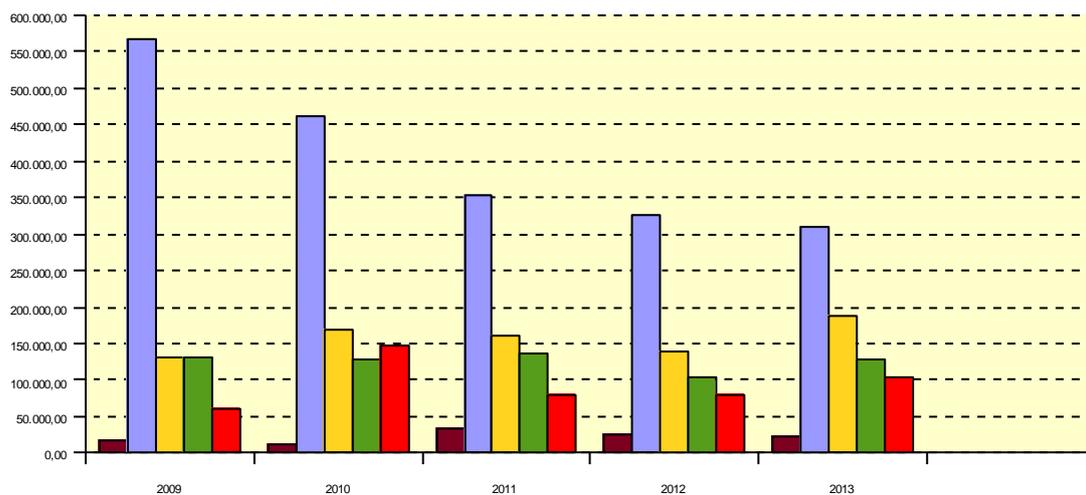
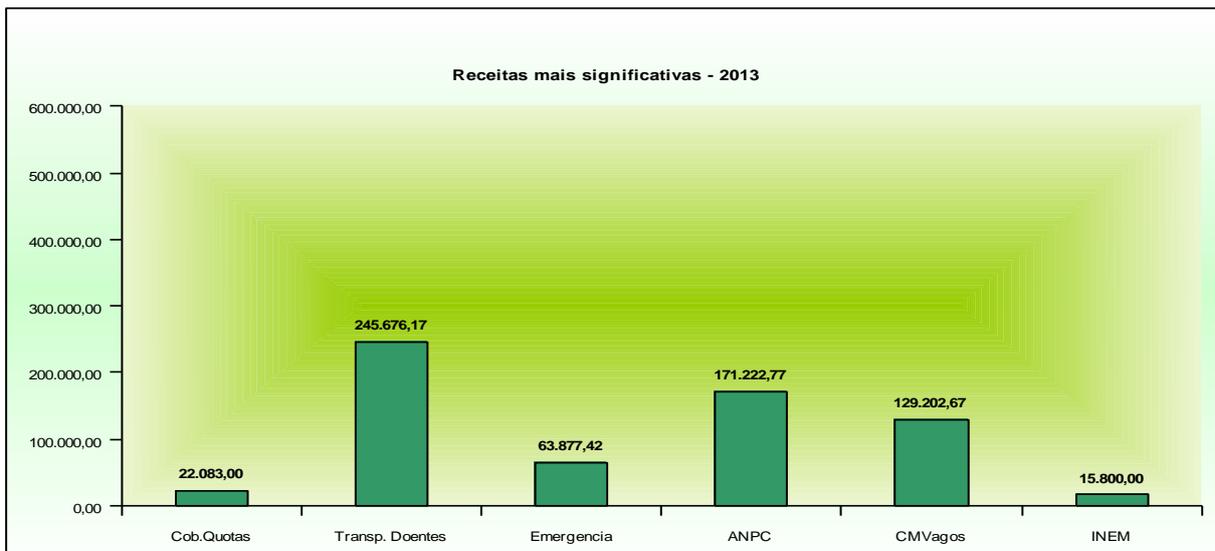
II – Análise da situação económico-financeira

- a) Relativamente aos Proveitos, verifica-se um ligeiro aumento, na ordem dos 1,5% que se traduz em cerca de 11.000,00 euros, como se demonstra no quadro seguinte:

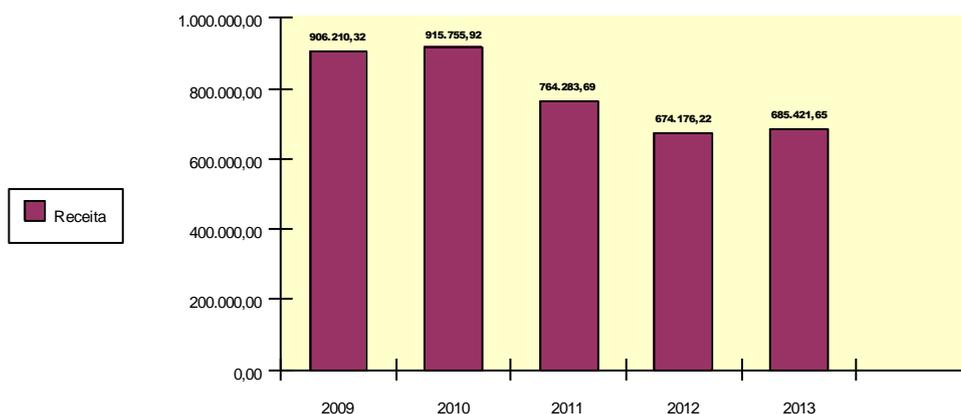
Proveitos - Rendimentos

Contas SNC	Designação	2010	2011	2012	2013	Variação
71	Vendas – Material Honorífico	59,54	0,00			#DIV/0!
72	Prestação de Serviços	507.671,05	392.041,52	351.534,63	337.603,44	-4,13%
7211	Mercado Nacional-IVA			1.390,60	5.966,85	76,69%
7212	Mercado Nacional-Isento	495.396,05	357.573,52	324.921,03	309.553,59	-4,96%
7212405	Inscrições e Quotas	12.275,00	34.468,00	25.223,00	22.083,00	-14,22%
75	Subsídios	331.451,76	333.237,10	276.774,28	316.225,44	12,48%
7512	A.N.P.C.	167.691,88	161.695,83	139.978,85	171.222,77	18,25%
7513	Câmara Municipal de Vagos	128.565,05	136.352,56	104.375,09	129.202,67	19,22%
7514	INEM	35.194,83	24.495,82	32.163,46	15.800,00	-103,57%
7521	Federação Bomb. Dist. Aveiro		10.067,32			#DIV/0!
753	Doações e Heranças		625,57	256,88		#DIV/0!
78	Outros Rendimentos e Ganhos	76.521,31	38.953,35	45.564,21	31.592,77	-44,22%
79	Juros, Dividendos	111,80	51,72	303,10		#DIV/0!
Total da Receita		915.815,46	764.283,69	674.176,22	685.421,65	1,64%

- b) Resulta da análise das peças contabilísticas que, a rubrica da Prestação de Serviços apresenta um decréscimo de 4%, onde se compreende, com algum significado, o transporte de doentes, bem assim a cobrança das quotas;
- c) No tocante aos apoios de entidades oficiais – subsídios – registamos um acréscimo de 12,5%, nomeadamente nas transferências da A.N.P.C. e Câmara Municipal;
- d) Nas demais rubricas de proveitos, verificamos uma variação significativa no domínio dos Outros Rendimentos e ganhos, na ordem dos 14.000,00 euros;
- e) Nos gráficos que se seguem, estão contempladas as receitas mais significativas da nossa Associação em 2013 e comparativo com anos anteriores:



f) Da mesma forma, se ilustra, em termos comparativos, o comportamento das Receitas, ao longo dos últimos anos;





g) No que concerne aos Gastos - Despesas Correntes, verifica-se um decréscimo de cerca de 0,5%, comparativamente com o exercício de 2012, como decorre do quadro seguinte:

Gastos – Despesas

Contas SNC	Designação	2010	2011	2012	2013	Variação
62	Fornec. e Serv. Externos	232.100,32	227.913,54	185.283,05	196.998,84	5,95%
621	Subcontratos				3.931,72	100,00%
6221	Trabalhos Especializados	5.245,98	4.931,13	4.870,80	4.723,20	-3,13%
6222	Publicidade e Propaganda	1.404,00	553,50	374,65	419,00	10,58%
6223	Vigilância e Segurança	490,92	0,00	1.894,20	2.586,97	26,78%
6224	Honorários	0,00	130,26	0,00		
6225	Comissões	830,20	4.127,86	2.849,58	2.211,32	-28,86%
6226	Conservação e Reparação					#DIV/0!
622641	Edifícios e Infraestruturas	2.776,31	1.439,31	1.827,33	12.462,80	85,34%
622642	Parque de Viaturas	17.017,18	14.450,88	18.842,72	14.597,61	-29,08%
6227	Serviços Bancários				120,60	100,00%
6231	Ferramentas Utensílios	463,15	236,25	337,93	832,98	59,43%
6232	Livros e Documentação Técnica	40,33	50,16	0,00	23,36	100,00%
6233	Material de Escritório	5.790,99	5.974,35	5.015,51	2.736,56	-83,28%
6235	Material Primeiros Socorros	10.190,50	10.376,61	11.505,47	10.585,31	-8,69%
6238	Outros	2.234,99	5.164,86	1.564,70	2.357,55	33,63%
6241	Eletricidade	227,44	15.727,34	235,25	1.051,46	77,63%
6242	Combustíveis	113.097,29	102.734,48	95.327,28	89.979,61	-5,94%
62429	Outros Fluidos	298,00	1.173,58	259,90	317,51	18,14%
6243	Água	1.721,33	2.783,05	2.054,11	2.959,99	30,60%
625	Deslocações, Estadas e Transportes	7.842,82	4.516,32	3.502,58	3.687,36	5,01%
6261	Rendas e Aluguers	3.558,67	3.542,40	1.844,00	1.844,00	0,00%
6262	Comunicação	16.450,28	13.985,15	10.848,35	10.702,57	-1,36%
6263	Seguros	22.261,62	23.069,68	14.365,78	16.952,29	15,26%
6265	Contencioso e Notariado	101,75	90,00	6,52	185,94	96,49%
6266	Despesas de Representação	0,00		240,00		#DIV/0!
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	6.471,33	4.072,94	3.310,12	3.618,50	8,52%
6268	Outros Serviços (festas -eventos)	13.585,24	8.783,43	4.206,27	8.110,63	48,14%
63	Custos com o Pessoal	553.324,83	420.228,42	441.387,56	442.896,96	0,34%
632	Remunerações	388.690,13	295.490,86	294.892,09	292.860,36	-0,69%
634	Indemnizações			12.991,87	1.000,00	-1.199,19%
635	Encargos sobre Remunerações	61.083,04	46.407,45	54.714,44	57.274,37	4,47%
636	Seguro Ac. Trabalho	13.996,44	14.661,76	8.231,11	9.927,53	17,09%
638	Outros Gastos c/ Pessoal (Sams/Ed)	89.555,22	63.668,35	70.558,05	81.834,70	13,78%
64	Gastos de Depreciação	214.895,02	220.638,41	223.821,98	210.583,33	-6,29%
65	Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	#DIV/0!
68	Outros Gastos e Perdas	26.278,86	15.460,41	7.388,18	4.333,57	-70,49%
69	Gastos e Perdas de Financiament	2.557,30	3.667,88	2.221,48	1.150,16	-93,15%
	Total	1.029.156,33	887.908,66	860.102,25	855.962,86	-0,48%



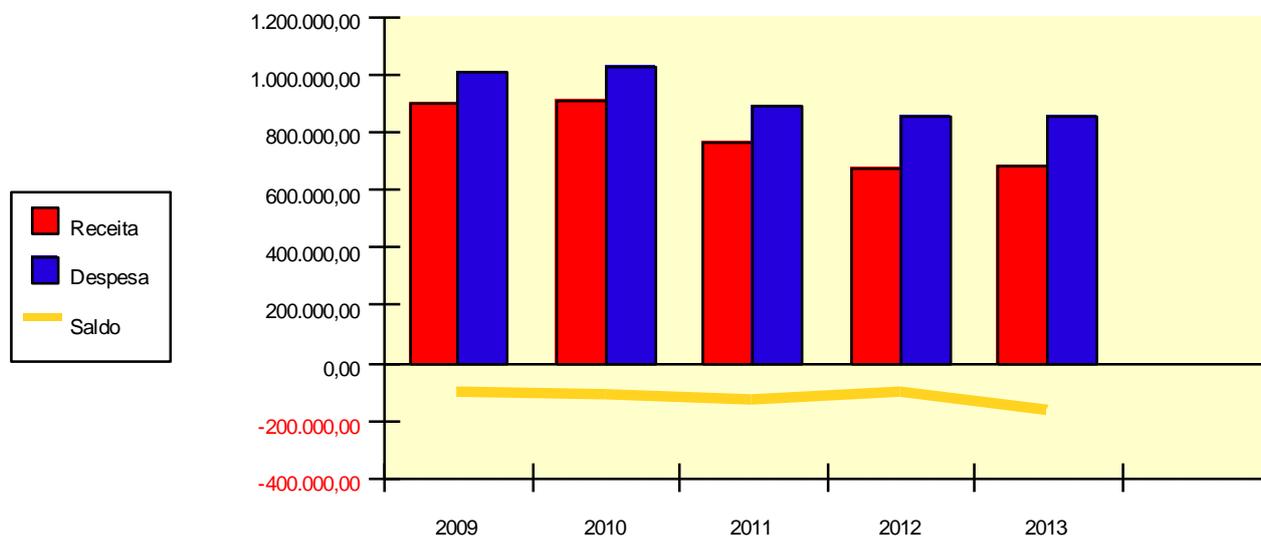
2. As dívidas de terceiros, referem-se quase exclusivamente aos débitos da A.R.S., no valor global de 52.795,88 euros;

Conta	Designação	2012	2013
211	Clientes C/C	59.093,65	52.795,88
Total		59.093,65	52.795,88

3. Em termos de disponibilidades financeiras o ano de 2013 é encerrado com um saldo positivo 127.151,91 euros, valor que transita para a conta de gerência de 2014;

4. Resulta da análise do capítulo anterior que o exercício económico de 2013 e encerra com um resultado negativo de 170.541,21 euros;

5. A evolução da Receita e da Despesa nos últimos 5 anos e a respetiva diferença - Saldo – é como a seguir se apresenta, donde se pode concluir que a tendência é objetivamente negativa;



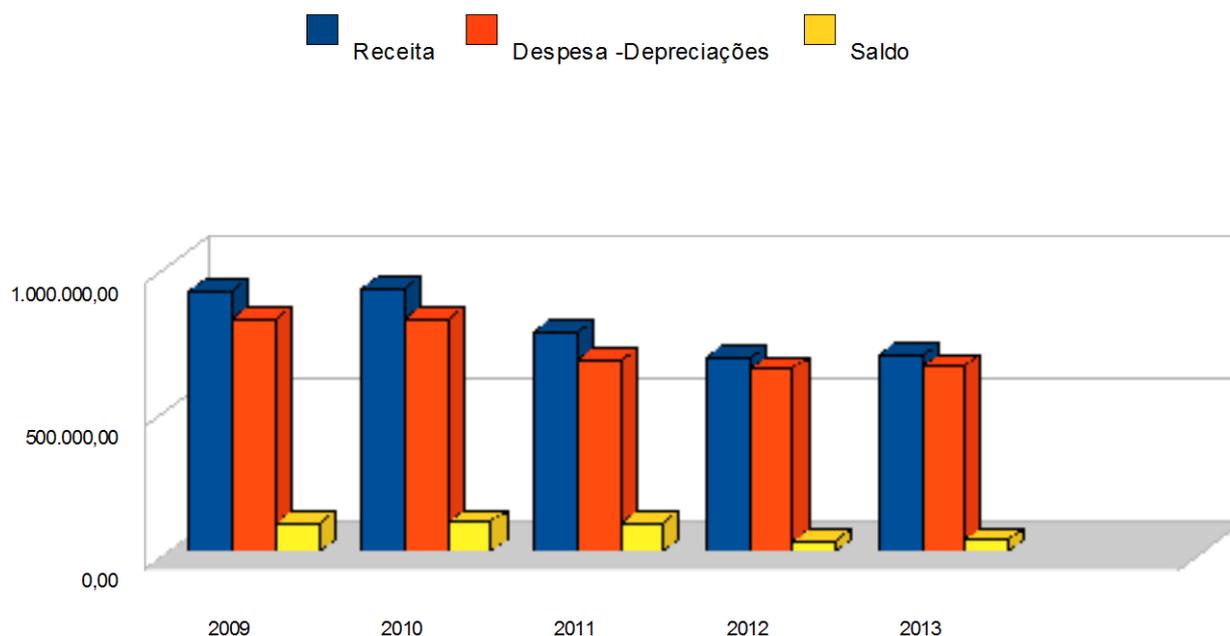
IV – Diversos

Olhando para a frieza dos números, apresentados pela Direção da nossa Associação, ressalta, aparentemente, uma situação económica e financeira delicada, com cinco anos consecutivos de resultados negativos e com tendência crescente, numa ordem de grandeza próxima dos 200.000,00 euros.

No entanto, e olhando para os mapas, numa perspetiva solidária e operacional, verificamos que o Resultado Negativo se transforma em Resultado Operacional Positivo, atendendo a que as depreciações e amortizações do exercício, são muito superiores ao prejuízo efetivo.

Por outras palavras, o resultado da exploração corrente foi francamente positivo, tendo atingindo a verba aproximada de 40.000,00 €.

Acresce ainda o facto da Associação apresentar, em 31/12/2013 aplicações financeiras de 72.459,95 euros.





V - Parecer

Face à análise efetuada, este Conselho Fiscal é de opinião que:

- a) **Aproveis o relatório e contas de gerência referente ao exercício de 2013.**

Vagos, 4 de Março de 2014

O Conselho Fiscal,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____



CONTA DE GERÊNCIA DO ANO FINANCEIRO DE 2013

Aprovação

A presente conta de gerência do ano de 2013 foi aprovada pela Direção na reunião de 21 de fevereiro de 2014, e vai ser submetido à aprovação da Assembleia-Geral.

A Direção,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Tesoureiro _____

Secretário _____

Vogal _____

Aprovado em sessão Ordinária de 08 de março de 2014 da Assembleia-Geral, por

(a) _____

A Mesa da Assembleia-Geral,

Presidente _____

Vice-Presidente _____

Secretário _____

(a) – Unanimidade, ou – tantos votos a favor e tantos contra.